

Funaro conta ao PMDB como reduzirá os juros

ANC 88
 Pasta 26 a 31
 março/87
 113

Andre Meireles

O ministro Dilson Funaro, da Fazenda, anunciará depois de amanhã, em reunião com a bancada do PMDB na Constituinte, medidas para a redução das taxas de juros, atendendo a uma reivindicação histórica do partido. Hoje a Executiva Nacional do Partido aprova um documento que formaliza o apoio do PMDB a Funaro e reafirma as suas diretrizes econômicas — manutenção do crescimento econômico, do nível de emprego e do poder aquisitivo dos assalariados e redução das taxas de juros. Há um capítulo especial em defesa da moratória da dívida externa recomendada pelo governo.

A estratégia de fortalecimento de Funaro para a aplicação da política econômica do PMDB vem sendo executada há algumas semanas, mas sempre na defensiva. Aumentava a pressão contra a permanência de Funaro no Ministério, o PMDB reagia. Agora, parte para a ofensiva: dá integral apoio através da sua direção nacional e, no dia seguinte, recebe a retribuição com o anúncio numa reunião

partidária de medidas de redução dos juros de positiva repercussão popular.

O apoio a Funaro é estendido à sua assessoria econômica, que vem sendo combatida dentro do próprio governo (ver matéria abaixo). O PMDB pretende criar todas as condições para que os negociadores brasileiros sentem à mesa com os credores internacionais em posição de força. No fim de semana, isto ficou bem claro em conversas triangulares entre o presidente Sarney, o deputado Ulysses Guimarães e o próprio Dilson Funaro.

Hoje, na reunião da Executiva Nacional, vários dirigentes do partido vão defender uma definição do governo Sarney sobre a política econômica. A avaliação predominante no PMDB é de que o governo deve implementar sem vacilação as propostas que traduzam as diretrizes partidárias. Com isto, poderia receber um apoio efetivo do partido. Caso decida pela adoção de uma política que contrarie as posições partidárias, Sarney estaria abrindo o caminho para o rompimento com o PMDB.

Respaldo aos assessores

A tentativa de derrubar o ministro Dilson Funaro foi temporariamente substituída por uma pressão para a mudança de sua assessoria econômica, especialmente os professores João Manoel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Beluzzo. Essa pressão de setores empresariais, com a concordância do secretário particular do presidente José Sarney, Jorge Murad, está repercutindo mal no PMDB. O deputado Ulysses Guimarães classificou, ontem, os assessores de Funaro como "homens da maior competência e da confiança do ministro, que, por sua vez, têm integral apoio do PMDB.

O deputado Fernando Lyra reagiu com ironia às tentativas de derrubar os economistas do governo: "No PMDB, o João Manoel e o Beluzzo são mais fortes que o próprio Funaro". A consequência disto é uma desconfiança em relação às propostas econômicas em estudos no Planalto. Segundo o senador Affonso Camargo, o partido não aceita apoiar qualquer plano econômico com características recessivas ou inspirações monetaristas. O alvo é claro: os economistas

Pérsio Arida e André Lara Rezende, no momento à serviço direto do Planalto, costumam defender alternativas que nem sempre agradam ao PMDB, justamente por suas concessões às idéias monetaristas.

Traumatizado pelo Cruzado II, O PMDB não quer ser surpreendido com a adoção de medidas impopulares. E tem enviado seguidos recados ao governo no sentido de que, antes de qualquer decisão, o partido seja consultado.

No partido, há um certo descontentamento com o papel cada vez mais destacado que vem desempenhando Jorge Murad. A avaliação de diversos parlamentares do PMDB é de que Murad, ao endossar o trabalho contra Beluzzo e João Manoel, pode vir a entrar em choque com o próprio partido, o que seria ruim para o governo.

Beluzzo e João Manoel integram com outros economistas — Luciano Coutinho, Maria da Conceição Tavares, José Serra e Carlos Lessa — o grupo histórico de economistas do partido, responsável por todas as propostas partidárias na área econômica. (A.M.).